

13ª Bienal do Mercosul contará com obras do catalão Jaume Plensa

Conhecido por esculturas de rostos e corpos gigantes instalados em espaços públicos, artista terá obra inédita na mostra que acontece entre 15 de setembro e 20 de novembro

Vencedor do Prêmio Velázquez de Artes em 2013, o catalão **Jaume Plensa** - um dos escultores contemporâneos de maior relevância - é um dos **artistas** que serão divulgados na **coletiva de imprensa da 13ª Bienal do Mercosul**, no dia **24 de maio, às 10h**. A mostra, que acontece entre 15 de setembro e 20 de novembro em Porto Alegre, abrange três grandes temas "**Trauma, sonho e fuga**" em diferentes espaços expositivos da cidade.

Conhecido por suas esculturas de rostos e corpos gigantes instalados em espaços públicos, como a **Awilda** - obra temporária construída em mármore e resina na praia de Botafogo, no Rio de Janeiro, em 2012 -, a produção do artista é baseada na dimensão do homem e em sua relação com o meio ambiente. No Iberê Camargo, Jaume Plensa terá uma mostra individual. O catalão já teve trabalhos expostos na Espanha, França, Japão, Inglaterra, Coreia, Alemanha, Canadá, Estados Unidos, entre outros. Nos Estados Unidos, a obra interativa **Crown Fountain** chama atenção de quem passa pelo Millennium Park, em Chicago.

A 13ª Bienal do Mercosul, marcada para o período de 15 de setembro a 20 de novembro, em Porto Alegre, será a primeira mostra de arte de grande escala conceitualmente criada pós-pandemia no Brasil. Além de obras no Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS, no Memorial do Rio Grande do Sul, no Farol Santander Porto Alegre, na Fundação Iberê Camargo, na Usina do Gasômetro e no Instituto Caldeira, esta edição conta com um percurso de Arte Urbana na região central da cidade. Com curadoria geral de Marcello Dantas e de Tarsila Riso, Laura Cattani, Munir Klamt e Carollina Lauriano como curadores adjuntos, a 13ª Bienal vai refletir sobre a condição humana, desde a vulnerabilidade até a superação, por meio da temática Trauma, Sonho e Fuga.

Sob o título-tema, a mostra reconhece nos traumas – individuais ou coletivos – o maior combustível da arte de todos os tempos e entende os sonhos como um estratagema para a fuga. Assim, a vivência de um trauma coletivo, como é o caso da pandemia de Covid-19, impulsiona a criação artística para um território novo. O impacto no imaginário comum, através da ativação do onírico, dos sonhos e dos delírios, abre portas para o escape de uma condição imposta a todos nós. As exposições com acesso gratuito pretendem proporcionar experiências de imersão por meio dos sentidos e da percepção dos visitantes.



A 13ª Bienal do Mercosul é viabilizada pela Lei de Incentivo à Cultura, patrocínio master do Santander, patrocínio para o Programa Educativo da Crown Embalagens e patrocínio da Gerdau e das lojas Renner. A mostra conta com apoio de Instituto CCR, Bannisul, Grupo Lins Ferrão, Grupo Oleoplan, Agibank, Lojas Lebes, DLL Financial Solutions Partner e Dufrio. Apoio cultural do Instituto Ling. Apoio Institucional de Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), Memorial do Rio Grande do Sul, Centro Cultural UFRGS, Farol Santander, Fundação Iberê Camargo e o Instituto Caldeira. Realização Fundação Bienal do Mercosul, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal, e financiamento do sistema Pró-Cultura da Secretaria da Cultura do Governo do Estado do RS.

(51) 3022-6894
atendimento@farocomunicacao.com
Rua Félix da Cunha, 737 - Sala 507
Porto Alegre/RS